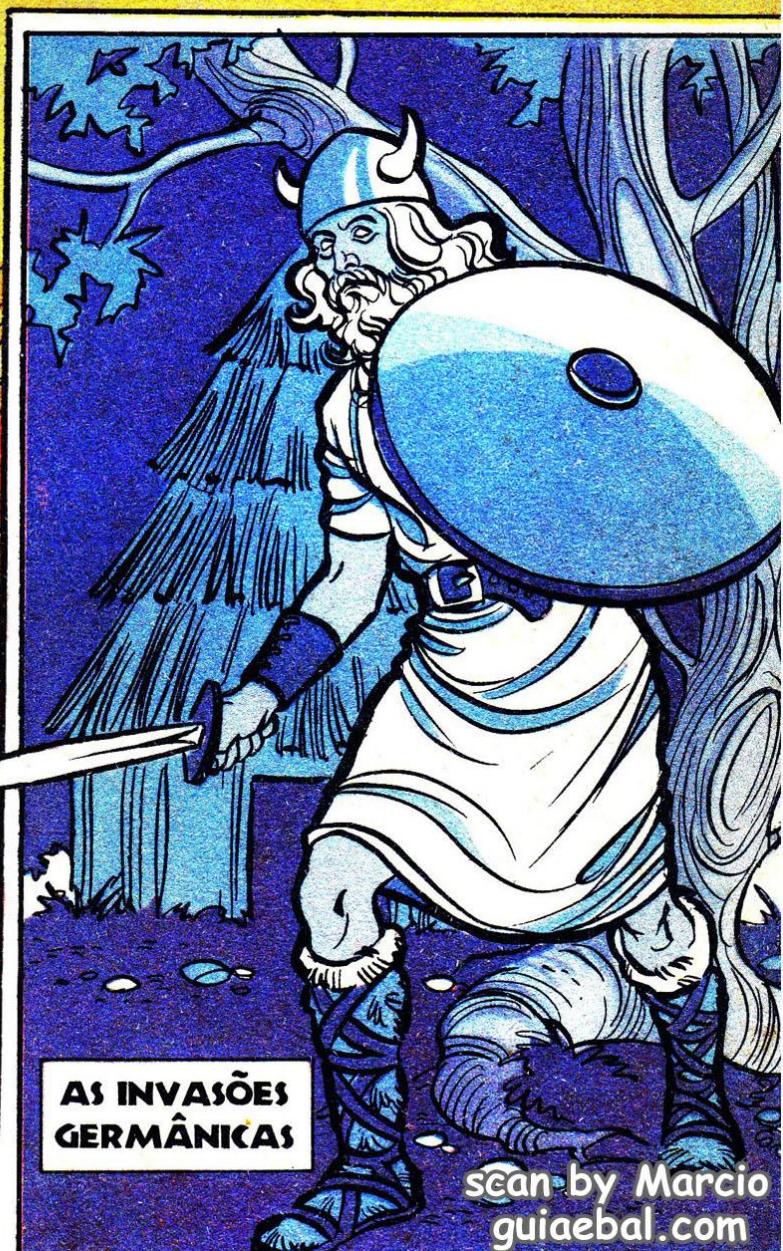


Ciência em QUADRINHOS

A HISTÓRIA DE ROMA



AS INVASÕES
GERMÂNICAS

scan-by Marcio
guiaebal.com

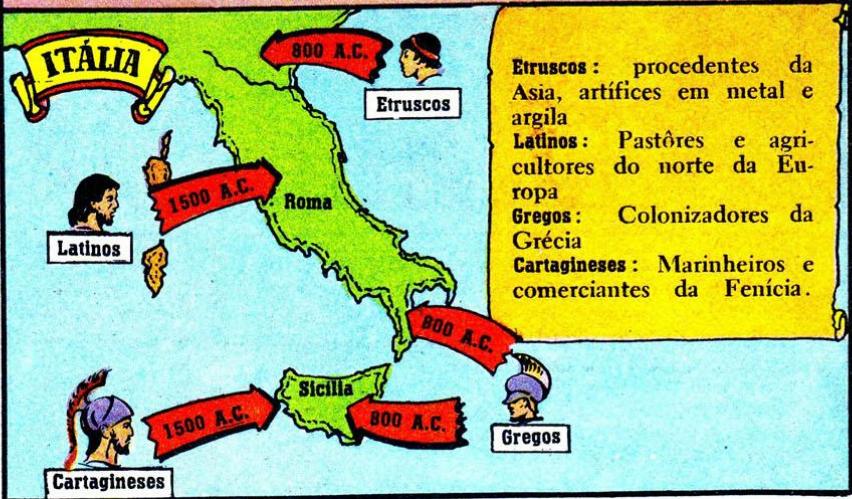
História da Civilização - III

A HISTÓRIA de ROMA

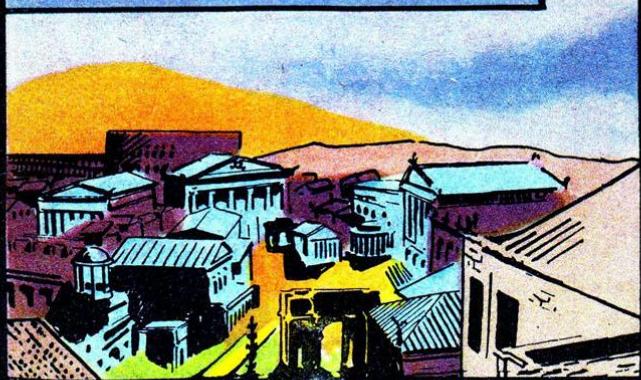
(De 753 A.C. a 476 D.C.)

A história da Grécia, a península oriental do Mediterrâneo, abre caminho ao estudo das aventuras dos latinos da península itálica. Pelo fato de estar voltada para o oeste, o seu progresso foi mais demorado. Uma tribo de pastores fundou Roma, depois conquistou toda a Itália, e, a seguir, todo o mundo mediterrâneo. Foi o maior império que o mundo já conheceu, pois Roma não só dominou o mundo mediterrâneo mas também o organizou e nos deixou uma civilização em parte romana, em parte grega e oriental...

As terras férteis da Itália e seu clima ameno atraíram quatro grupos de colonizadores que tiveram de lutar entre si pela supremacia na península.



No rio Tibre, na Itália, existe um grupo de colinas nas quais os latinos — uma das tribos itálicas — fundaram a cidade de Roma em 753 A.C.



Muitas lendas envolvem a origem da cidade de Roma. A mais famosa é a dos irmãos gêmeos Rômulo e Remo, que foram atirados ao Tibre ao nascerem. Deram à margem e foram impedidos de morrer de fome por uma loba que os amamentou. Quando cresceram fundaram a cidade próximo ao local onde haviam sido salvos!



Os romanos estavam sempre em guerras contínuas com os seus vizinhos etruscos. Essa luta serviu também de motivo a lendas tais como a de Horácio na ponte...



*Salvaste Roma
dos etruscos.
Salva-te, nadando!*

*Tua cidade está salva,
Horácio,
mas TU estás perdido.
Rende-te!*

Mas os etruscos finalmente conquistaram os latinos em 750 A.C. e governaram durante duzentos e cinqüenta anos e lhes transmitiram grandes conhecimentos...

*Nós, os etruscos,
embelezamos Roma
com casas de pedra
e ótimos templos.*

*E agora
nós a transformaremos
na mais bem fortificada
cidade do mundo!*



Cêrca de 500 A.C. os romanos expulsaram os etruscos e fundaram uma república na qual só os nobres possuidores de terras podiam votar.

Vamos eleger dois cônsules para governar Roma no próximo ano e comandar os nossos exércitos.



Os plebeus — isto é, a gente do povo — não tomavam parte na legislatura. Algumas vezes eram vendidos como escravos por falta de pagamento de dívidas, mas quando se tornava necessário eram convocados para o serviço militar para a defesa de Roma. Chegou o dia, porém...

...em que os plebeus se recusaram a proteger a cidade, a menos que o Senado lhes desse melhor tratamento, no que foram atendidos.

Voltai e defendei Roma... e nós vos permitiremos eleger dois tribunos com direito ao veto de qualquer lei que seja desfavorável aos plebeus!



A partir dessa época as leis foram mais justas, mas os plebeus ainda não estavam satisfeitos, porque as leis não eram escritas e os juízes injustos não as interpretavam com equidade.

Afinal podemos conhecer perfeitamente as leis e interpretá-las!

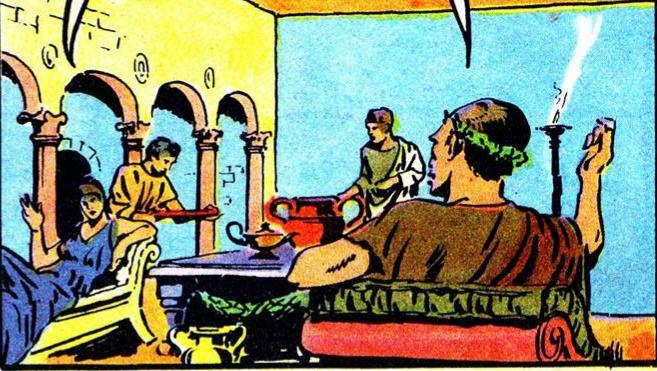
Toda criança em idade escolar há de aprendê-las, pois o melhor governo é o auto-governo, em que todos os cidadãos tomam parte.



Os laços de parentesco representavam papel de relêvo na vida dos primeiros romanos. O pai era o chefe da família (paterfamilias) e sobre ela tinha poder ilimitado.

Nosso vizinho vendeu o filho como escravo, por desobediência grave.

Isso é muito duro, mas inteiramente justificável perante as nossas leis romanas. O pai DEVE governar a família!



Os romanos adoravam, a princípio, os espíritos da natureza, sem lhes emprestar forma humana. Mais tarde, adotaram os deuses gregos, trocando-lhes os nomes. Uma vez que o lar para os romanos era coisa de muita importância, adoravam também Vesta que era a deusa da lareira.

O fogo que brilha neste templo é o sagrado símbolo de Vesta, a deusa do lar!

Dedicamos nossa vida à manutenção desse fogo sagrado!



Por volta de 390 A.C., a pequena república romana, em paz com os seus vizinhos, foi atacada pelos gauleses, procedentes do norte.



Os invasores queimaram e saquearam toda a cidade de Roma, menos a colina do Capitólio.

A seguir os gauleses puseram cerco à colina. Depois de muitos meses, concordaram em deixar Roma em troca de pesado resgate.



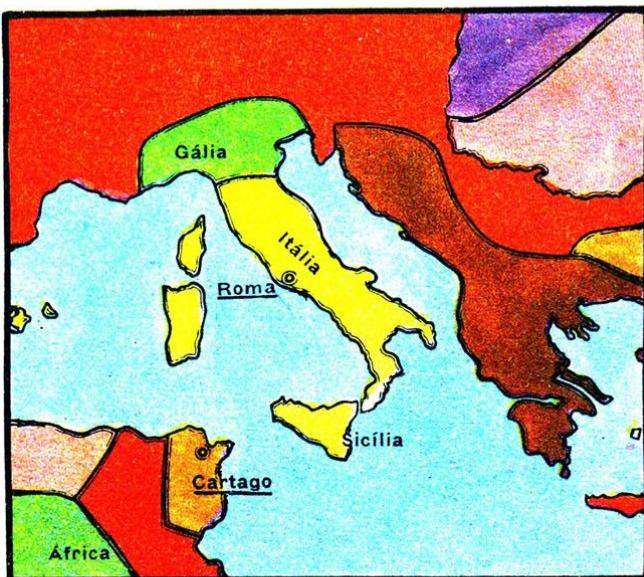
Surgiram depois outros rivais dos romanos, os samnitas, em 326 A.C., uma ousada tribo itálica das montanhas próximas de Roma.



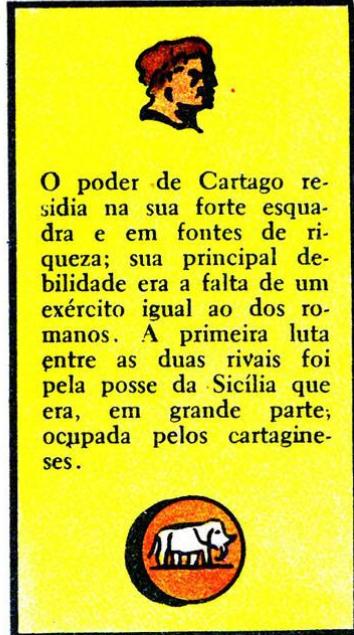
Então, na Itália do sul, as cidades-estados gregas — que, como a metrópole, eram incapazes de se unirem — foram caindo, aos poucos, sob o jugo romano.



Roma se tornara república em 500 A.C. e nada mais era do que uma cidade-estado. Em pouco mais de duzentos anos, a pequena república do Tíbre, de quinze quilômetros quadrados, se fizera dona de toda a Itália. Os romanos, com sabedoria, unificaram as terras conquistadas num só país e seus diversos povos numa só nação.



Mas enquanto Roma procurava tornar-se senhora da Itália, os fenícios, que se haviam estabelecido em Cartago, em frente à Sicília, estavam criando uma grande potência ao longo de duas mil milhas da orla marítima do norte da África, na costa da Espanha e nas ilhas do Mediterrâneo ocidental. Como Roma se expandia para o sul e Cartago para o norte, tornava-se inevitável um choque armado entre as duas potências.



Aníbal venceu todas as batalhas e permaneceu na Itália durante dezesseis anos, mas...

Trago-te importantes novas, Aníbal.

Já sei: Cipião, o general romano, se prepara para invadir Cartago. Preciso regressar imediatamente!

Aníbal encarregou-se da defesa da cidade, mas foi derrotado.

E eu, que derrotei os romanos tantas vezes, estar vivo para ver a face da derrota em minha terra natal!

Cipião exige que abandonemos a Espanha, nossa riqueza, a maior parte de nossa frota e o direito de fazer guerra sem o consentimento de Roma!

Mas a capacidade de comerciar habilitou os cartagineses a prosperarem apesar dos elevados tributos que Roma lhes exigia. Catão, um senador romano, não estava satisfeito...

Ainda existe uma ameaça... Cartago deve ser destruída!

Todos os discursos de Catão terminam com essa frase!

E, embora existisse paz entre Roma e Cartago, a terceira e última guerra púnica teve início em 149 A.C. e se prolongou até 146 da mesma era.

Roma declara que a vossa guerra com os nômadas vizinhos é uma violação do vosso tratado. Deveis sofrer a pena da vossa desobediência!

E, assim, a última rival de Roma, no ocidente, foi aniquilada.

Maldição sobre aquele que tentar reconstruir Cartago!

Este sal impedirá a fecundidade destas terras para sempre!

A vitória de Roma sobre Cartago lhe propiciou o controle da Sicília, do norte da África e da maior parte da Espanha. O Mediterrâneo ocidental estava sob o seu jugo. Em virtude de seu grande poderio naval, conseguido através das suas vitórias, tornou-se Roma um poderoso império, e assim se pôs em contato com as culturas da Grécia e da Ásia Menor.

Quadro cronológico de Roma desde o seu início até à construção do império.

1500 A.C.
Tribos itálicas entram na Itália.

753 A.C.
Fundação de Roma

500 A.C.
Roma se torna república

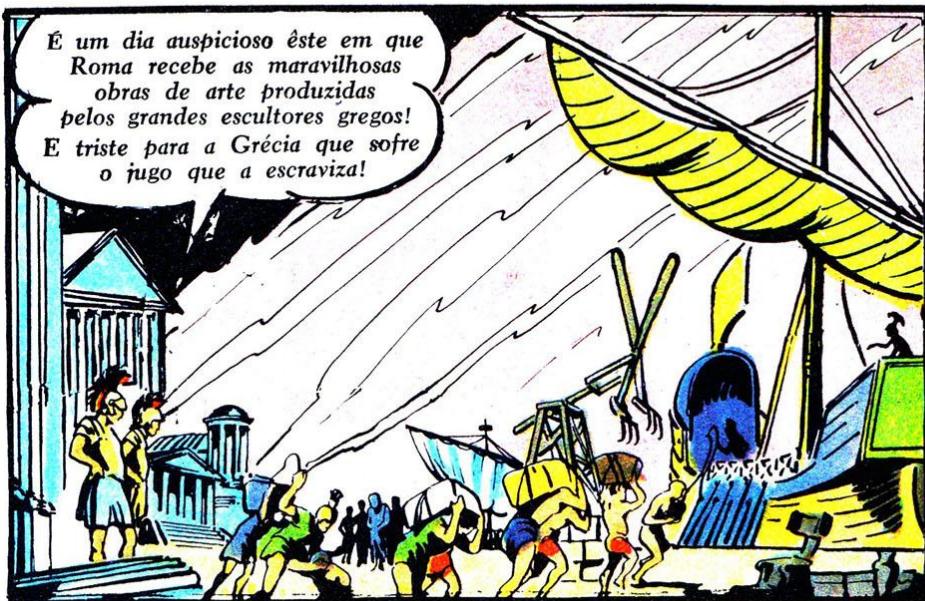
275 A.C.
Conquista de toda a Itália

264-241 A.C.
Primeira guerra púnica

218-201 A.C.
Segunda guerra púnica

149-146 A.C.
Terceira guerra púnica

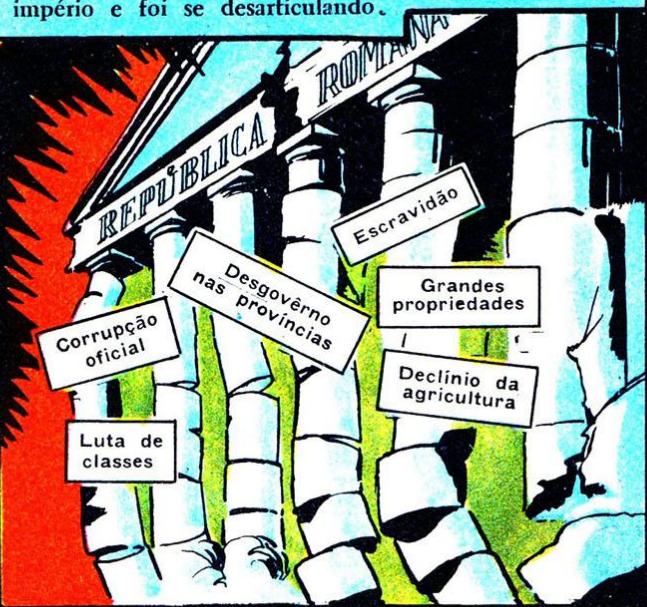
Durante a segunda guerra púnica, a Macedônia, que por muito tempo governara a Grécia — tornou-se antipática aos romanos por ter apoiado Aníbal e os cartagineses. Terminada a guerra, voltou-se Roma para o oriente, para vingar-se; e a Macedônia se tornou um Estado vassalo, enquanto que as cidades-estados gregas recebiam sua independência. Todavia, as inúmeras disputas entre os gregos irritaram os romanos. Como aviso às outras cidades rebeldes, Corinto foi destruída no mesmo ano em que Cartago também o foi. Como resultado disso, toda a Grécia se submeteu às leis romanas...



Em 133 A.C. o rei de Pérgamo, na Ásia Menor, transmitiu suas terras aos romanos. Roma adquirira um império tanto no oriente como no ocidente. O Mediterrâneo se tornara um lago romano...



Mas a conquista do império trouxe embarracos. A república romana não podia ajustar-se às necessidades do império e foi se desarticulando.



Tibério Graco, neto do Cipião, que derrotara Aníbal, foi eleito cônsul em Roma e procurou, em vão, fazer reformas...



Depois do assassinio de Tibério, seu irmão, Caio Graco, foi eleito tribuno. Também intentou proteger os pobres... Mas com isso não estavam de acôrdo muitos romanos...



Políticos ambiciosos logo compreenderam que o meio mais seguro de assumir o controle de Roma era se tornarem chefes de um grande exército...



Finalmente, para evitar nova guerra civil, o governo foi entregue a três líderes e se tornou conhecido pelo nome de o "príncipeiro triunvirato".



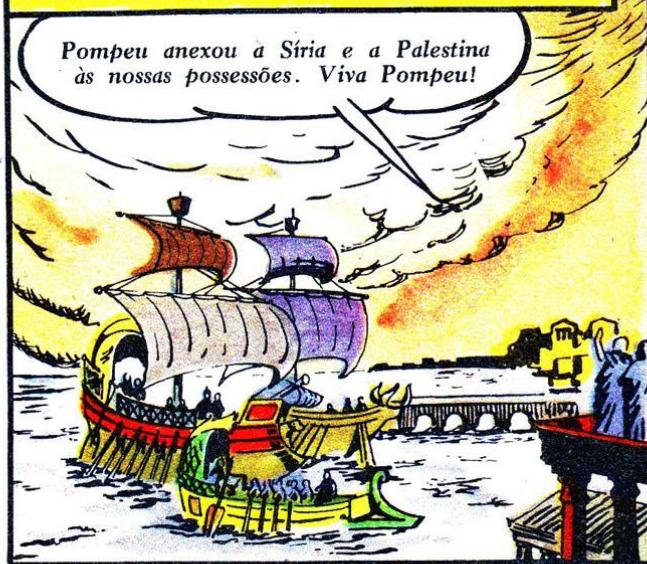
César, ansioso por atingir o poder supremo, resolveu estabelecer sua própria reputação militar partindo para as Gálias como governador.



A guerra civil irrompeu quando o Senado pediu que Sila esmagasse uma revolta na Ásia Menor e a Assembléia escolheu Mário para essa incumbência.



Pompeu ganhou fama ao expulsar do mar os piratas e pelas suas vitoriosas campanhas na Ásia Menor.



A esta narrativa das minhas campanhas gaulesas e germânicas eu darei o título de COMENTÁRIOS.

Também nêles se conterá a travessia do canal que efetuastes, a bordo de pequenas embarcações, para derrotar os britânicos.

Mas o Senado receou a volta do agora poderoso César e ordenou-lhe que licenciasse o seu exército às margens do Rio Rubicão (49 A.C.)...



E Júlio César dá mais um passo em sua gloriosa jornada.



O governo equilibrado de Augusto estabeleceu uma paz que durou quase duzentos anos. Era muito popular e patrocinava, com a sua própria fortuna, a causa das artes e da cultura. "A Idade de Ouro" de Augusto faz lembrar "A Idade de Ouro" de Péricles, em Atenas. Augusto podia se vangloriar de ter encontrado Roma uma cidade de pedra e tê-la deixado como uma cidade de mármore.

O Fórum era a principal praça pública. A princípio serviu de mercado e mais tarde tornou-se o centro das mais importantes construções de Roma.

Aqui é o local onde todo verdadeiro cidadão romano encontra inspiração e presta serviços ao seu país!



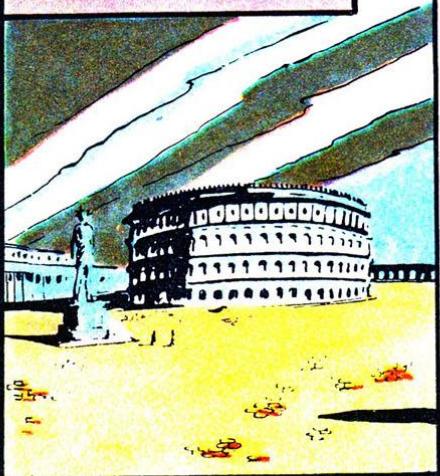
Como os gregos, os romanos construíram templos dedicados aos seus deuses, combinando, em sua construção, a coluna grega ao arco etrusco.

Anualmente oferecerei sacrifícios no Panteão porque é o templo de todos os deuses!

O Panteão representa para os romanos o que o Partenon é para os gregos!

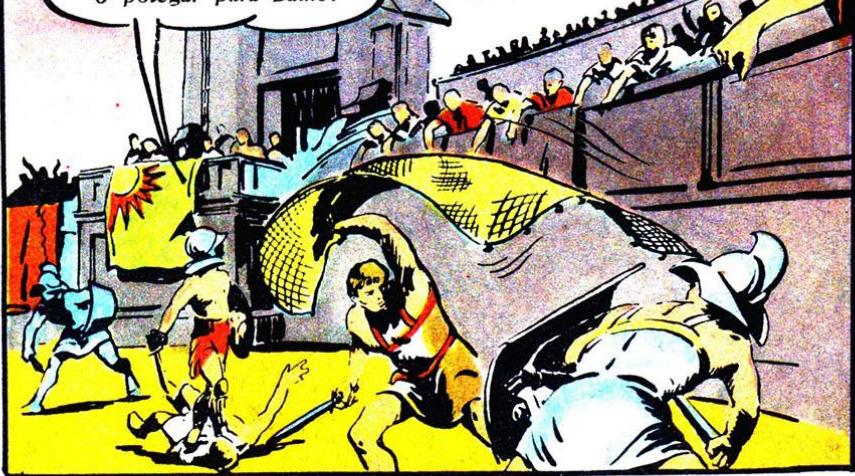


Para satisfazer à inclinação natural dos romanos pelas lides esportivas e pelos jogos, foi construído um colossal anfiteatro ao ar livre, capaz de abrigar 50 000 pessoas, e a que deram o nome de Coliseu.



O Coliseu era palco de combates de gladiadores e o público é quem decideia se o vencido devia ser poupado ou morto.

A multidão decreta a tua morte, com esse gesto de virar o polegar para baixo!



O Circo Máximo, com acomodações para 250 000 pessoas sentadas, foi construído para corridas de carros e outras competições que muitas vezes eram brutais e isentas de boa esportividade.

Os cavalos dèle são mais velozes, mas vou jogá-lo fora do carro e vencer a corrida!



Nos locais chamados "banhos públicos" reuniam-se os cidadãos romanos, onde procediam à higiene do corpo e exercitavam o espírito.

Já nadamos um pouco. Agora vamos trocar idéias a respeito de três grandes poetas: Virgílio, Horácio e Ovídio!





CULTURA	LÍNGUA	PAX ROMANA	CONSTRUÇÃO	LEI	GOVERNO
Roma preservou as civilizações grega e oriental.	O latim, a língua universal, tornou-se a base das modernas línguas românicas.	A paz romana e as estradas tornaram possível a difusão do Cristianismo.	Roma contribuiu para o melhor conhecimento da engenharia e da arquitetura.	O Direito Romano tornou-se o fundamento de muitos sistemas jurídicos vigentes.	Roma estabeleceu normas para um bom governo.

Enquanto Roma, sob o governo de Augusto, atingia o apogeu, Jesus, o fundador do Cristianismo, nascia na cidade de Belém, na Palestina...



O nascimento de Jesus marca o início do nosso calendário.

Quando Jesus cresceu, pregou uma doutrina de amor fraternal. Seus apóstolos difundiram os seus ensinamentos através de todo o Império, e, mesmo, além das suas fronteiras...



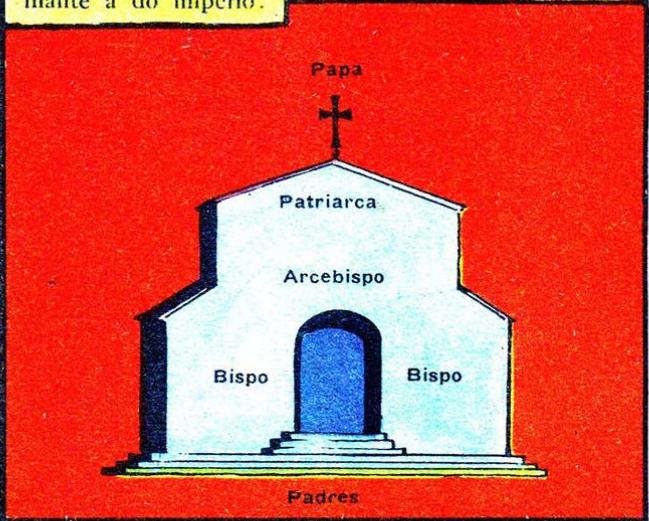
A princípio os imperadores romanos não tomaram conhecimento do Cristianismo; quando, porém, o culto se espalhou, eles, temerosos dos seus efeitos, começaram a perseguir os cristãos.



Contam que o imperador Constantino converteu-se ao Cristianismo depois de sair vitorioso numa grande batalha (312 D.C.). A partir dessa data cessou a perseguição aos cristãos.



A religião cristã se espalhou por todo o mundo latino, e adquiriu uma organização complexa, muito semelhante à do império.



E assim, a expansão do Cristianismo se tornou uma força civilizadora no Império Romano.

BENEFÍCIOS DO CRISTIANISMO

- Pureza da vida em família
- Oposição à escravidão e aos brutais combates de gladiadores
- Melhores condições de vida para os pobres
- Trabalho dignificado e enobrecido
- Desenvolvimento da arte e da literatura



Após brilhar pelos duzentos anos que se seguiram ao reinado de Augusto, o Império Romano começou o seu declínio. A falta de um sistema legal para a escolha de novos imperadores mergulhou o Império no caos durante mais de cem anos e o foi enfraquecendo. O exército, composto de soldados assalariados, mudava os imperadores a seu talante.



Em menos de um século (193-284 D.C.) vinte e sete imperadores subiram ao trono. A maneira por que eram guindados ao poder e dali derrubados pelos soldados fizeram com que passassem à História com o nome de "imperadores de quartel".

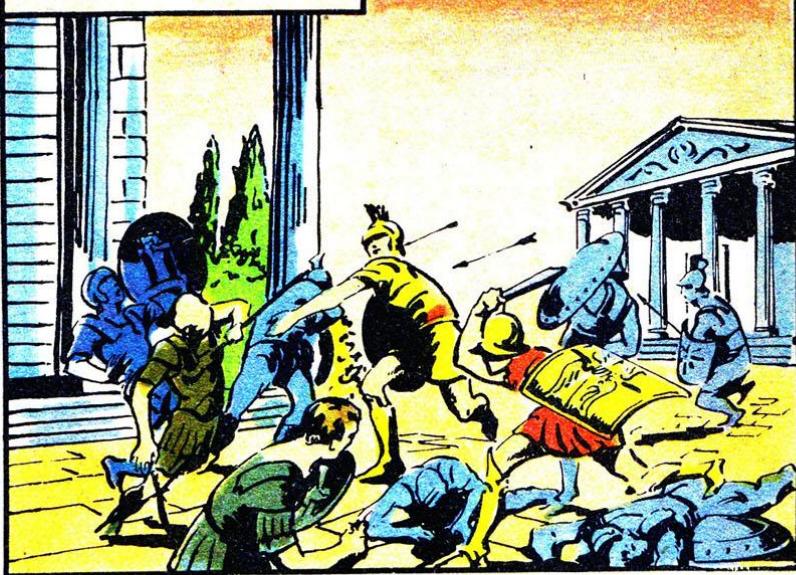


O imperador Diocleciano (284 D.C.) pôs término à anarquia. Restaurou a ordem no Império, mas utilizou-se do poder como um despota oriental...

*Eu sou o monarca absoluto
e devo ser adorado como um deus!
Preciso arranjar alguém que comigo
possa governar
de modo que me possa dedicar
exclusivamente ao Oriente...*



A morte de Diocleciano deu origem a uma guerra civil que durou vinte anos e terminou com o aparecimento de Constantino, imperador de 324-337 D.C.



O imperador Constantino transferiu a capital de Roma para Bizâncio e mudou o nome dessa cidade.

Nossa cidade deverá chamar-se Constantino. É a cidade de Constantino, mas ele não pode alterar o seu florescente comércio e sua fulgurante civilização!



A transferência para Constantinopla dividiu o Império em duas partes e selou a sua sorte. A tradicional unidade romana entraia em decadência.

*A glória de Roma ofuscou-se
e em breve se dissipará.*



*É muito triste
perdemos, afinal,
a nossa supremacia...*

A glória de Roma se desvaneceu cem anos mais tarde quando caiu em poder dos bárbaros procedentes do norte. E nesse momento terminou uma história soberba que durou mil anos...

FIM

AS INVASÕES GERMÂNICAS

(Séculos IV e V)

A civilização cresceu perto da extremidade oriental do Mar Mediterrâneo, expandiu-se para o ocidente, chegando à Grécia, e, mais tarde, a Roma. Esta última conquistou um imenso império e levou a civilização a todos os recantos do seu domínio, mas nunca pôde conquistar ou civilizar os bárbaros das suas fronteiras do norte. Desde que os gauleses destruíram Roma (390 A.C.), os bárbaros do norte procuraram invadir o Império porque as condições de vida eram mais agradáveis do que as que eles tinham. Por fim o império se enfraqueceu... e os bárbaros entraram em cena.

Os bárbaros germanos viviam ao norte do rio Reno e do Danúbio e causavam espanto aos romanos devido sua aparência.



Não possuíam, como os romanos, grandes cidades ou belas moradias...



Beber e jogar constituíam os seus passatempos favoritos...



Gostavam de guerrear e elegiam os mais valentes para chefia-los.



Como os romanos, os germânicos adoravam muitos deuses, entre os quais Woden, Thor e Freya...



Cerca de 376 D.C., os godos, uma tribo germânica que vivia ao norte do Danúbio, foram atacados pelos hunos, um povo feroz de origem asiática...



É mais fácil combater homens do nosso porte do que esses pequenos animais selvagens da Ásia!

Eles chegam a queimar os próprios rostos para parecerem mais ferozes!

Os romanos permitiram que os godos atravessassem o Danúbio para fugirem aos hunos.



Mas os maus tratos sofridos às mãos dos oficiais romanos levaram os godos à revolta. Por fim, os bárbaros venceram a batalha de Adrianópolis em 378 de nossa era...



Derrotamos o exército romano e matamos o imperador! Que eles tremam, agora, perante a nossa força!

Durante muitos anos os godos permaneceram em paz até que um poderoso chefe, Alarico (400 D.C.), lhes explorou o descontentamento.



E, em 410 D.C., Roma caiu em poder dos godos e foi saqueada...



Há três dias que estamos festejando a vitória na Roma Imperial!

Nosso grande chefe Alarico agora nos conduzirá à conquista da Gália, que pretende transformar em reino!

Entretanto, os hunos, sob a chefia de Atila, cada vez mais dilatavam o seu poder sobre os povos ao norte das fronteiras romanas.

Nunca mais crescerá erva onde o cavalo de Atila passar!

Sim! Deram ao nosso chefe o nome de "O Flagelo de Deus"!



Tanto os romanos quanto os godos temiam Átila, e por isso se uniram e derrotaram os hunos na batalha de Chalons, no ano 451.

Os hunos são muito mais destruidores que os germânicos. Sua vitória seria o fim de nossa civilização!

Átila penetrou, mais tarde, na Itália, mas foi aconselhado a não atacar Roma.

Pedimos seja poupad a Cidade Santa! Pouco existe nela de valor, pois os godos já a saquearam há quarenta anos!

Vossos rogos serão atendidos!

Depois de sua morte em 453, o império huno entrou em decadência.

Embora os hunos tivessem poupado Roma, uma tribo germânica, a dos vândalos, não o fêz, e em 455 Roma foi novamente saqueada.

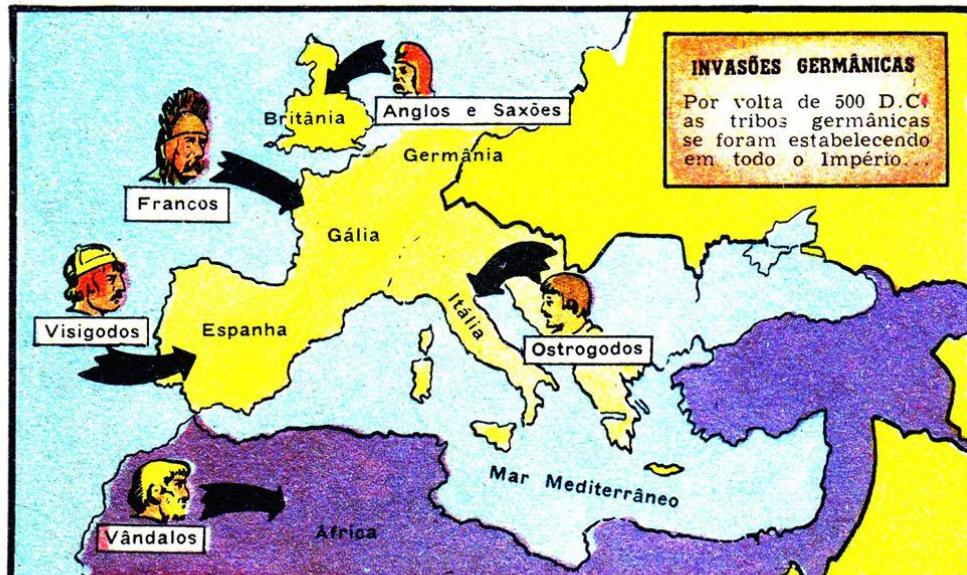
Nossos chefes deram ordens para que destruíssemos tudo que não pudéssemos carregar!

Mas não devemos matar a população ou queimar a cidade!

Finalmente, em 476, os germânicos depuseram o último imperador romano, Rômulo Augusto, e o substituíram pelo seu próprio chefe bárbaro...

Viva Odoacro... Imperador de Roma!

Doravante os germânicos governarão, oficialmente, o Império Romano do Ocidente!



INVASÕES GERMÂNICAS

Por volta de 500 D.C. as tribos germânicas se foram estabelecendo em todo o Império...

Embora o ano de 476 seja considerado o da queda do Império Romano, devemos lembrar que, no ocidente, o declínio já se fazia sentir muitos anos antes, gradativamente.

FIM